

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 13200 — pelo correio 14370
Semestre 6600 — 6330
Brazil e Africa, anno 23000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 81
Secção d'annuncios, por linha 51
Repetição, por linha 10
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

AS ANNUNCIADAS MODIFICAÇÕES

Se soubermos que, quando este artigo for publicado, já as modificações annunciadas á Lei de Separação seriam um facto, reservar-nos-hiamos para fazer incidir a nossa crítica, de louvôr ou de censura, para artigo ou artigos subsequentes.

Tudo leva, porém, a crer que o parto vai ser laborioso e com excessiva assistência medica, das alfurjas emanada, e por isso é que, á guisa de reclamação ou de áleria preventivo, vamos mais uma vez enumerar as simples mas justissimas medidas exigidas para satisfação da consciencia catholica, que tem sido gravemente offendida.

A darmos credito ao *dis-se* de alguns jornaes, as modificações são uma burla e medidas ha que representam vá o termo, que não é invenção, nossa—uma gatunice.

As pensões ás viúvas e filhos dos padres, segundo a phrase caustica do actual Ministro do Interior, eram uma garotice da Lei; o desvio dos livros do registo parochial, do registo religioso, para as Conservatorias do Registo Civil, ficaria sendo simplesmente a consummação d'um revoltante espoliação.

E para quê? Para commodidade do povo? De maneira nenhuma. O povo é incomparavelmente mais bem servido, tendo de procurar a Residencia do seu Parocho, até á hora que mais conveniente lhe seja, do que ter de emmaranhar nos meandros d'uma Conservatoria, onde só pôde ir dentro das horas officiaes e onde encontra caras desconhecidas, que por vezes lhe ripostam com arreganho pouco civil.

Então para quê? Para se consumir o attentado aos direitos legitimos dos Parochos.

Comprehendia-se que fossem entregues os livros do registo aos Parochos que d'elles estão iniquamente privados. Isso seria um acto digno, de reparação e justiça.

O contrario é enveredar por caminho errado e proceder contra a justiça, talvez para agradar e attender ás ordens maçonicas, impostas pela Associação do Registo Civil, do livre-pensamento e congéneres.

E o seu intuito é de facil comprehensão—é a «paganisação do povo, afastando-o da igreja, para tudo que importa a vida da familia.»

E' preciso, para pacificação da familia portugueza, que a revolução de 5 de dezembro não tenha o character da de 5 d'Outubro, que foi em verdade mais contra a Igreja do que contra a monarchia.

E' preciso que se saiba que o registo civil é um onus escusado imposto ao povo, porque nunca deixaram de ser ministrados os dados estatísticos para os serviços do recenseamento, de estudos demagogicos, de orphanologia, de saúde, etc. etc.

Nem outra cousa era de esperar, estando, como estava, o serviço entregue a pessoas idóneas, sob a fiscalização dos Bispos e seus delegados.

Mas, quaes são em synthese as reclamações dos catholicos, sem as quaes a paz não pôde reinar em Portugal?

Muito simples, mas também muito justas.

I—E' preciso restabelecer as relações com Roma, o Chefe do catholicismo, que desafia os seculos e a impiedade, o Vigario de Christo na terra, a quem estão confiadas as chaves dos riquissimos thesouros da Igreja. E então, mesmo no regimen de separação, ver-se-hia como seria facil estabelecerem os dois poderes honrosa Concordata.

II—E' preciso que aos catholicos, com o reconhecimento explicito da auctoridade hierarchica sobre o culto, sejam outhorgadas as liberdades essenciaes, que fazem parte do programma minimo dos Centros Catholicos. E são:

a)—Liberdade de culto, sem peias, sem subordinações e até sem guardas portões, mas debaixo apenas da auctoridade dos legitimos superiores hierarchicos;

b)—Liberdade de ensino, para não serem só os paes que dispõem de bens de fortuna os unicos a poderem dar instrucção moral e religiosa a seus filhos, educando-os no estrangeiro. Portugal, a este proposito, com as leis em vigor, dá uma tristissima nota de atrazo de civilisação. E' repugnante o ensino neutro nas escolas officiaes, sem Deus e sem religião, porque conduz á anarchia. Mas, ao menos, possam os collegios particulares, sempre que essa seja a expressa vontade dos paes, educar os seus alumnos nos elementos religiosos, base de todo o progresso, da verdadeira civilisação;

c)—Liberdade de associação, não continuando o espectáculo, que nos envergonha aos olhos de nações civilizadas, de continuarem proscriptos os seus filhos mais benemeritos.

III—E' preciso que nos restituam os nossos bens, os bens da Igreja, que não podem ser pertença do Estado, sem que isso represente uma iniqua espoliação. E os nossos bens não são apenas os templos, destinados ao culto, os nossos bens são também as Residencias parochiaes, construidas com o dinheiro dos catholicos, para usufructo e habitação do encarregado da parochialidade pelo seu Bispo; os nossos bens são os quintaes das Residencias, são os fóros, ás Igrejas concedidos, para congrua e decente sustentação do parocho, são as inscripções, resultado ou conversão de bens mais largos, que só da Igreja eram e só á Igreja pertenciam e devem pertencer.

E' preciso, em summa, que as modificações assentem em bases justas.

E' preciso ouvir os repetidos clamores da consciencia catholica.

E' preciso . . . refundir, esfrangalhar toda a Lei, para que, embora renascendo, ella seja orientada pelos rectos principios da justiça, dos quaes resultarão as prosperidades que para a sua Patria devem procurar todos os seus filhos.

Nada de precipitações.

A Opinião publica uma entrevista com o sr. Ministro do Interior, sobre a projectada reforma onde se fazem,

afirmações de respeito pela consciencia catholica.

Agradou-nos a entrevista.

Mas, o remedio deve ser radical, nada de palliativos. Lei nova, lei de poucos artigos, os dois poderes — o Estado e a Igreja — fique cada um com o que lhe pertence. Depois, não sejam regateadas á Igreja as liberdades de direito commum.

E depois, com o respeito mutuo, viveremos em paz e harmonia, na mais invejada fraternidade.

Porque não ha-de ser assim?

Secção doutrinaria

Para execução pratica do que é ensinado e prescripto na carta encyclica *Humani generis redemptionem*, sobre a sagrada pregação, com approvação de Sua Santidade, foi estabelecido um regulamento, que deverá ser norma segura para os Ordinarios e ter immediata execução.

Por esse regulamento, «como ao Bispo ordinario do logar pertence principalmente o numero da pregação, e sendo a elle reservado o assumir e deputar quem o substitua e suppra n' este altissimo ministerio, ainda mesmo no caso especial em que as despesas sejam, ou por dever ou por uso, custeadas por outrem, ninguem pôde, valida e licitamente, escolher e convidar um pregador, mesmo para a propria igreja, e ninguém quer do clero secular, quer do regular, pôde licitamente aceitar tal convite, senão nos limites e modos fixados. . . .»

Os parochos, na sua igreja, gosam da facultade de pregar.

Em todos os restantes casos, para pregar ao povo fiel nos templos publicos ou oratorios, é necessario que se obtenha facultade do Ordinario da diocese.

Esta facultade deve ser pedida:

Pelo Parocho, para a igreja parochial e para as outras igrejas d'ella dependentes;

Pelo sacerdote primicieiro ou capellão de qualquer confraria.

Claro que se entende com as capellas isentas da jurisdicção parochial.

O regulamento falla ainda de mais dignidades que devem pedir esta facultade, sem cabimento, porém, de necessidade n'esta minuscula secção.

Quem pede tal facultade deve limitar-se á simples proposta da pessoa e esta subordinada ao simples beneplacito do Ordinario.

«Todo aquelle que, sem pedir esta facultade, convidasse qualquer para pregar, assim como qualquer sacerdote que assim convidado scientemente accete e prégue, deverão ser punidos pelo Ordinario. . . .»

O praso de pedido não deve ser inferior a dois mezes, salvo se os Bispos entenderem estabelecer um tempo diverso, embora mais breve, segundo o genero e importancia da pregação e a qualidade do pregador.

Realmente, casos ha em que o praso, ou a antecedencia tem fatalmente de ser mais breve, ou mais curta.

Por enquanto, porém, não temos conhecimento de legislação diversa da do regulamento, que seja approvada pelo nosso Excelléntissimo Prelado.

Apenas sabemos que a Associação

Bichas de rabiar

Diz o «Dia», jornal que é monarchista, fallando de «politegas» e tal, que a cousa, como vai, vai muito mal. Pois stá de conspiratas n'uma pista. . .

Tendo o Brito Camacho unionista o quatorze de maio preparado por causa d'eleições, está provado, que agora também quer erguer a crista!

E a razão é a mesma—as eleições! Elle que profligou os fornicções, vai unir-se com elles outra vez!!!

E' que assim como triplo é o inimigo da nossa abna, também do povo amigo ficam sendo os inimigos outros tres. . .

O mundo é. . . o Afonso, o orgulhoso, que a todos quer mandar e é brigão, Gato de nove rabos n'uma mão e na outra. . . um ancinho mui geitoso.

A carne é o Tono-Zé, o da receita da bala e agua-raz para o thalassa, Mas que foge de medo quando passa e bichas de rabiar alguém lhe deita.

Ora o mico, o mafarrico, o bicho fofo, que se mette dos dous sempre no meio, Fazendo e desfazendo, em cambalacho,

Um pé cá, outro lá, equilibrista, E que o seu São Miguel tem só em vista, Sabem quem é? E' o Brito, é o Camacho!

E á fé de quem sou, sempre doloso, Em manha passa a perna ao

Zé Manhoso.

a «Accção Social»
é o jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

dos pregadores da archidiocese tem empregado esforços para conseguir que para os seus socios seja dispensada esta proposta, a fazer pelos parochos ou capellães de capellas isentas da jurisdicção parochial.

Apenas essa concessão seja obtida, d'ella daremos conhecimento.

Por enquanto, está em pé e em vigor toda a doutrina do regulamento.

COMISSÃO de MILHAZES

O auctor da local, em que se referiam os factos passados, por occasião da posse da commissão da Junta da freguezia de Milhazes, acaba de nos informar que não assistiu á posse e deu essa noticia por informações recebidas.

Os informadores eram pessoas fidedignas, que garantem a veracidade dos factos narrados e até na Administração do concelho deve existir, reduzida a auto, a sua inteira confirmação, feita por um d'esses informadores.

Quereis uma instalação electrica barata?

—Pedir preços á

«Instaladora»

Large Bom Jesus da Cruz, 14-1.

BARCELLOS

O typho

Precauções a bem da hygiene pública

Recommendamos, a pedido do digno Sub delegado de Saude, a todos os illustres Parochos d'este concelho, que incitem o povo das respectivas freguezias a usar de todos os meios de precaução contra a epidemia do typho, que no Porto tem alastrado assustadoramente, afim de se evitar, tanto quanto possível, o seu alastramento para as terras de provincia.

Este pedido o fazemos tambem a todas as pessoas d'esta villa, que devem precaver-se contra aquella epidemia, podendo usar um solucto de creolina a 2% para desinfeccão de habitações, lavagens ao corpo com sabão, muda amudada de roupas, corte de cabellos e lavagem da cabeça com uma solução anti-septica.

Criticar é mania de muitos

Ha n'este mundo pessoas que passam a vida a criticar dos que trabalham, sem que alguém lubrigue qualquer coisa de util que hajam produzido.

Mas, tratando-se de obras catholicas, o caso então vae mais longe: Trabalha meia duzia de bem intencionados, esfalfase, sacrifica-se e uma boa parte dos nossos gasta-se, consome-se a maldizer e, quando menos, a' queixar-se de tudo e de todos.

De modo que, para estes, a culpa de todos os nossos reveses, do nosso pouco caminhar, é sempre dos que, muito ou pouco, mas como podem e sabem, trabalham e nunca é de suas senhorias que vem de palanque.

Já não fallo n'aquelles que, nada tendo com as nossa obras, porque não praticam nem professam o catholicismo, querem tambem muitas vezes dictar a nossa orientação.

Estes nem resposta merecem. Aquelles merecem umas ligeiras, mas mui sinceras considerações. Entendem vossas senhorias que se faz pouco? Venham ajudar-nos que o campo é largo, cabemos todos. Digam-nos forneçam-nos os meios a adptar, esponham-nos os seus planos, auxiliem-nos com o seu caridoso conselho, apontem-nos, aquillo em que vamos mal, mas de modo e em termos de luerar a cousa que todos amamos e queremos defender. Capricho, vaidades, não ha nem pode haver em quem hoje trabalha pelas obras da Igreja.

Parece-nos, pois, que merecem os nossos respeito, e não censuras, todos os que gastam o que valem, muito ou pouco, em defeza da nossa Causa. D'um modo especial, em meu juizo, merecem os mais rasgados elogios o dig.º redactor d'este jornal e os seus principaes collaboradores, pela fórma brilhante com que o tem orientado. E igualmente não merece criticas a direcção do Centro Catholico concelhio, que não tem estado quôda, nem silenciosa.

Criticar, só, é bastante fácil.

M.

Carta importante

«Excellentissimo Amigo:

Está em boas relações com os da «Acção Social»?

E' capaz de saber ao certo se o auctor das «Bichas de rabiar» de facto conseguiu metter-se dentro d'um ovo, como ha tempos escreveu, ou se com aquelle dito teve apenas em vista «mangar com as tropas»?

Eu teimo que aquillo deve entender-se á letra; o abade, velho caturra, quer que aquillo foi escripto só para rir.

Fizemos umas apostas. Precisamos agora d'uma interpretação authentica. Espero-a da sua amizade.

Seu minimo creado,
X.»

Como X é assignante da «Acção» vae aqui a resposta e poupa-se a estampilha:

—consulte a sr.ª Fuzébia, sua velha creada, a qual, com certeza resolve a difficuldade.

Amigo e creado,
M.



Crise de enxofre. — Crise d'arroz

Pois é verdade! Acabo de fiar azabambado com duas noticias fresquinhas que me acabam de dar as gazetas da imprensa!

Uma é do «Liberál», que vem fuio, como se lhe mordesse uma bicha cadella, contra os açambarcadores do enxofre que, comprando-o aqui em Portugal, á razão de nove mil e quinhentos, o impingem por vinte mil e tal, allegando carestia d'essa inestimavel «hortaliça»; outra é da «Capital», que se põe de joelhos deante do governo e, com as lagrimas correndo-lhe pela testa acima, lhe supplica que mande vir cá para o reino, digo, para o paiz, uns três milhões de kilogrammas d'arroz que o sr. Lima Basto mandou adquirir em Lourenço Marques e em Singapura, para ser lançado no nosso mercado, prestando assim um grande serviço ao consumidor.

Ora, meu caro leitor, (se é que não estou a fallar para dentro, por não haver quem esteja resolvido a aturar-me...) em tempo a dizer com a mão sobre o peito por cima da roupa, pois está muito fria, que não participo da indignação do «Liberál», mas das amarguras da «Capital».

E sabes porquê? Por uma razão muito «facel»:

Porque o que eu mais para ahí vejo são pessoas «enxofradas» com o Sydonio, o que demonstra exuberancia d'este elemento que é até bastante perigoso porque, se lhe péga o fogo, lá vae tudo quanto Martha fion, não ha fédes que sejam capazes de o apagar. E' a gente a bufar-lhe... a bufar-lhe... e o demónio cada vez a arder mais!

Podem dizer-me quantas vezes quizerem, que o enxofre que anda na cabeça dos enxofrados com o Sydonio, por este lhes tirar a gamella e os mandar cavar pés de burro para a coutada, é d'uma qualidade especial e que o enxofre de que se precisa, é do tal que vem do estrangeiro, em pédra ou em pó, e que tão necessario é para o tratamento d'aquellas plantas que nos dão o precioso phalerno que, alegre o coração dos homens e ás mulheres não desagradá; pôde até o nosso brilhante collega e amigo dos lavradores, Albino Leite, reclamar vinte milhões de toneladas d'elle para o Syndicato, allegando todas as razões possíveis e imaginarias, que nada me convencerá. Sou de pau e tenho dito!

E a razão encontra-la, amigo leitor, no seguinte bem burilado soneto:

Brázileiro d'agua doce,
Vindo di lá «dipénnado»,
Por não su ter arranjado,
Ou fossi lá porqui fossi,

Por um bamburriô cáhiu
Do seu compádiri n'adéga,
E todo o tal qui fuméga
Dentro em pouco lhe ingóliu

D'outro vinho não góstáva
(E si góstasse págáva...)
Dizendo todo émprado:

Qui a razão dá preferência,
Ouçam, têmham paciência,
Erá o não ser «enxofrado»...

Não que o enxofre sempre lhe põe um mau gosto que...

Mas passemos á noticia do arroz. Essa, então, fez-me mais comichão no tontico!

E' que, embora vá para a barriga das pernas, sempre enche a barriga das ditas!

Que saudades eu tenho d'elle! Dantes inda a gente lhe chegava... Agora só os milharinos que tem muito dinheiro!

Antes da guerra maldita
Comido de toda a gente
Era o arroz fresquinho e quente
Em louça cara e bonita...

Mas agora—Pae do Cáo!—
Que está p'la hora da morte,
Só o que tem muita sorte,
Saboreia esse piteu!

Ai! se agora eu o pilhasse,
Se uma arroba não gramasse,
Não sei que diga... bem presto...

Dispensava a prataria
E mesmo á mão o comia,
Como em pequeno... no tósto!

E não é verdade, leitor, que tambem tu muita vez o coméste assim quando eras muito mais grande?

Não tenhas vergonha! Dize...

Zé Chorinca

Cartões de Visita



Na Typographia Landolt.

Echos & Noticias

Funeral

Foi muito concorrido, na ultima sexta feira, o funeral do saudoso e virtuoso pirocho que foi da freguezia de Barcellinhos, sr. P.º Agostinho da Cunha Sotto Mayor, cujo fallecimento noticiamos em nosso ultimo numero.

Teve officio e missa cantada e, antes do sahimento, responso em que tomaram parte muitos ecclesiasticos.

O cadaver do venerando extinto foi transportado para o cemiterio parochial d'aquella freguezia ás 4 horas da tarde da referida sexta-feira, acompanhado por grande numero de pessoas.

Uma vez mais testemunhamos á illustre familia enluctada e ao povo da vizinha freguezia de Barcellinhos, os nossos sentimentos, pela morte de tão virtuoso sacerdote.

Manoel Boaventura

Felicitemos este nosso amigo, distincto professor primario e já muito considerado escriptor, pela sua eleição, que acaba de ser feita, de socio effectivo do «Instituto Historico do Minho», anexo á Academia das Sciencias de Portugal.

Aquella Instituto abriu ha tempos um concurso de Arte e Memorias, cujo thema era a vida e obras do navegador Gonçalo Velho.

A esse certamen historico-litterario concorreu Manoel Boaventura, com um primoroso trabalho que intitulo «O Commendador de Almourol». E, dos oito trabalhos de auctores portuguezes que tiveram admisión ao concurso referido, apenas três impressionou muito bem o jury, e o classificado em 1.º lugar foi o de Manoel Boaventura, que obteve votação unanime.

E' por este motivo que as nossas calorosas felicitações dirigimos ao considerado escriptor portuguez, o nosso amigo Manoel Boaventura.

Sob a Cruz

Falleceu, no dia 16 do corrente, o sr. Alvaro Pinto d'Azevedo, de 18 annos d'idade, filho do sr. fiscal das obras publicas, sr. Joaquim Pinto d'Azevedo.

O funeral realisou-se na ultima 2.ª feira, e foi bastante concorrido. Os nossos pezames á familia enluctada.

Suffragios

Na ultima segunda-feira realisaram-se, no templo da Misericordia, solennes suffragios a implorar do Altissimo o eterno descanso do fallecido sr. José Pinto de Lima, os quaes constaram de missas resadas, officio e missa cantada, — sollemnidades estas que foram mandadas celebrar pela viuva, sr.ª D. Heléna Gomes Torres, e que tiveram muita concorrencia.

Fragoso

Temos em nosso poder uma correspondencia da freguezia de Fragoso, que não publicamos no presente numero, por não sabermos quem é o seu auctor.

Doentes

Esteve incommodado de saude, achando-se, felizmente, em via de restabelecimento, o nosso amigo sr. José de Figueiredo, digno thesoureiro do Banco de Barcellinhos. Congratulamo-nos com as suas melhoras e prompto restabelecimento.

Tambem tem passado bastante doente, o sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, digno amanuense da Administracão do Concelho. Desejamos, muito do coração, as suas melhoras.

Aferição

Foi indicada superiormente a letra C para a marcação dos pêsos e medidas.

Donativo

O sr. P.º Augusto de Miranda, digno abade da vizinha freguezia de Alvellos, offereceu um almude de vinho aos inter-nados da Officina-Asylo do Menino Deus. Bem haja.

Governador Civil

Tomou posse, no ultimo domingo, em Braga, o novo governador civil d'este districto, sr.dr. José Féria Dordio Theotónio.

Conferencias quaresmaes

Comegaram no ultimo domingo, como aqui informamos, as costumadas conferencias da quaresma, ás 3 horas da tarde, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, sendo orador o nosso amigo e redactor principal d'este semanario, sr. Abade Alexandrino José Leituga. N'esta primeira conferencia, que foi o introito de todas as que vão seguir-se, versou o considerado orador o assumpto — «Divindade da igreja catholica e seus beneficios sobre a sociedade» — demonstrando o conferente como a Igreja Catholica é imutavel e como é beneficente.

Obedientes á Lei da Igreja, que prohibe elogios aos oradores sagrados, antes ou depois dos discursos, apenas dizemos que o orador desenvolveu claramente o assumpto, prometendo tratar, especialmente nas conferencias futuras, os pontos de doutrina a que muito ligeiramente se referiu no ultimo domingo.

No corrente anno, tambem na vizinha freguezia de Barcellinhos se realisam praticas quaresmaes, ás 4 horas da tarde, sendo orador o mesmo Rev.º Leituga. Na de domingo expóz o assumpto «O que é o peccado e como se pecca» fazendo uma verdadeira pratica doutrinaria. A igreja de Barcellinhos estava repleta de feis.

Foi encarregado das conferencias quaresmaes na freguezia de S. Claudio de Curvos, concelho do Espozende, o nosso amigo sr. P.º Arthur Fernandes Guimarães, digno director da Officina-Asylo.

Roubo de chumbo

Os larapios roubaram em uma das noites passadas, das grades que circumdam o jardim da Junta do Parochia, uma grande porção de argolas de chumbo, pertença das mesmas grades de ferro.

Não seria possível descobrir-se o auctor ou actores do roubo?

Camara Municipal

Na sessão do ultimo sabbado, a Commissão Administrativa Municipal deliberou nomear chefe interino da secretaria da Camara, o sr. Antonio Cardoso d'Albuquerque, que possui muitas qualidades de trabalho e de intelligencia, devendo, porisso, alli fazer um bom logar; e nomeou, tambem interinamente, para guarda do matadouro o actual abegão.

As nossas felicitações, especialmente ao sr. Antonio Cardoso, pela sua nomeação para chefe interino da secretaria da Camara, de cujo logar tomou posse, na ultima segunda-feira.

Posto Hyppico

Pela respectiva repartição do Estado, foi attendida a Camara d'este concelho, no pedido que em tempo foi feito para a remessa de um cavallo reproductor, destinado ao posto hyppico municipal — tendo-lhe sido destinado o cavallo «Varino» de raça luso-árabe.

«Sôpa dos Pobres»

—Francisco José de Sousa, por mez, 500.
—João Silva, nosso illustre patricio, e residente no Porto, por intermédio da Redacção de «O Barcellense», 1300 reis.

—José Pereira da Quinta, por conta do donativo de 200000 reis que prometteu, 105000.

—D. Ema Aranjo, um cantaro de vinho, arroz e uma borã de pão.

—D. Maria da Paz Mattos Graça, hortaliça e feijão.

—D. Violante Cardoso d'Albuquerque, uma borã de pão.

—Antonio de Miranda Vasconcellos, de Villa-Gova, quatro kilos de carne de porco.

—D. Irene Garrido, um garrafão de vinho e uma borã de pão.

—D. Maria do Carmo Vieira Ramos, quatro bordas de pão e hortaliça.

Por falta de espaço, fica para o proximo numero o artigo do nosso habitual collaborador, ex.º sr. V. A. Que s. ex.º nos desculpe.

Missa

A «União Foot-Ball Barcelense», manda resar na proxima segunda-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa suffragando a alma dos socios fallecidos, assistindo a ella todos os socios do Club.

Commissão Parochial

Tomou hontem pösse, ás duas horas da tarde, a commissão que o sr. administrador do concelho nomeou para substituir a Junta de Parochia d'esta villa que foi eleita na epoca legal. A commissão foi constituida pelos srs. Manuel Ribeiro Meira, Armando Miranda e José dos Santos Terroso.

O concelho de relance

S. Vicente d'Areias, 5.— Realizou-se n'esta freguezia no ultimo sabbado a tradicional festa do *cabido*. Muito velha já, pois data de tempos immemoriaes a sua instituição, esta festa, que os habitantes d'esta freguezia celebram sempre com muita alegria, revestiu este anno uma desuzada imponencia e desperitou um enthusiasmo nunca visto. A egreja parochial estava lindamente preparada, destacando-se sobretudo o throno, onde por entre uma grande profusão de luzes e no meio de formosas palmas e begonias naturaes habilmente dispostas, sobressahia meiga e serena a imagem de Jesus Christo que, de braços abertos e do alto da Cruz a todos offerecia o seu abraço de amor e perdão.

Eram 2 horas quando se principiou a parte religiosa, que constou de recitação do Terço do Rosario entremeadas de piedosos cánticos deante do Santissimo Sacramento exposto, da reza dum legado antigo e d'umas devotas invocações á Cruz. Foi uma cerimonia de curta duração, mas cheia de tanta fé, piedade e fervor, que a todos encantou e encheu de satisfação. Poucas vezes mesmo os fieis que quasi em massa acudiram ao templo—o que aliaz não era costume n'esta dia—se tem apresentado com tamanha compostura religiosa e hão cantado com tão grande enthusiasmo. E' que este povo, que não perde occasião de mostrar ao seu párocho quanto o ama e estima, quiz mais uma vez ratificar com a sua desuzada e extraordinaria concorrencia á egreja e com a grande compostura com que se apresentou, a sua plena e intima approvação ás modificações por elle feitas á parte religiosa d'esta cerimonia, que já agora, como em sua origem, é uma affirmação de fé e crença christã.

Bem o comprehendem o rev.º párocho, que muita se sensibilizou com mais essa silenciosa mas eloquente e expressiva prova de attenção e affecto.

Fimdo este acto de piedade, os mordomos, srs. José Gonçalves do Valle e Manuel Fernandes Soutello, em obediencia a velhos uzos da freguezia, offereceram aos convidados e demais assistentes, pão, figos e vinho, reinando entre todos a mais franca alegria e a mais cordeal satisfação. Em seguida voltou-se ainda á egreja para se fazer a entrega solenne da cruz parochial ao respectivo mordomo. Fez essa entrega, depois d'uma breve allusão do párocho, o sr. José Gonçalves do Valle, que durante o tempo que serviu como mordomo se houve sempre com muito zélo e correccão, recebendo-a o sr. José Gonçalves Cazeiro que, brioso como é, hã-de com certeza cumprir egualmente muitissimo bem os deveres do seu novo cargo. Da egreja até casa d'este nosso amigo, onde mais uma vez e ainda em obediencia a um antiquissimo costume, foi generosamente offerecido pão, figos e vinho, organisou-se então um cortejo em que além de todo o povo, que era muitissimo, se incorporou tambem a banda de musica d'esta freguezia, achando-se as ruas do trajecto lindamente ornamentadas com ramos e bandeiras, e sendo este feito debaixo d'uma constante e verdadeira chuva de flores. E assim terminou esta festa, a que o povo d'esta parochia liga o seu maior affecto e que tão gratas impressões deixou em quantos a ella assistiram.

Aos srs. Manoel Fernandes Soutello, José Gonçalves do Valle, José Gonçalves Cazeiro e ainda aos dois mordomos srs. Antonio Alves de Macêdo e José Joaquim Seraphim, aqui deixamos bem expresso o nosso cumprimento de parabens. E bem os merecem todos pelo brilho e imponencia de que souberam revestir o *cabido* d'este anno.

Tambem aqui teve logar, em 3 do corrente, um solemidade em honra de S. Braz. Constou de missa solemne, exposição, sermão e procissão.

De tarde tocou no largo fronteiro á capellinha onde se venera a imagem d'aquelle santo martyr, a musica d'esta freguezia, que já de vespera fizera ouvir algumas peças do seu repertorio na visita ás casas dos mordomos, sendo grande o numero de devotos que ao local accorreram, a fazer romaria. Foi uma festa muito, muito linda, devido sobretudo, ao zélo e boa vontade dos seus promotores, os nossos amigos Manuel Ferreira Gomes e Julio Correia d'Oliveira. D'aqui os felicitamos, com mil parabens.—C.

Campo.—Na proxima sexta-feira ha o anniversario das «Almas», constando de confesores e officio funebre. Um sermão que a proposito costumava haver, foi transferido para o proximo domingo.

Dê visita ao sr. dr. José Duarte Pinheiro, nosso muito presado amigo, estiveram aqui as sr.ªs D. Laudicene Garrido, gentil filha D. Maria Magdalena, do Porto, D. Carolina Carmona, de Alvito, o sr. Antonio G. Ralha e revd.º sr. Reitor de S. Pedro.

Alvito (S. Pedro).—A 16, houve n'esta freguezia quatro missas a suffragar a alma do sr. Magalhães, sogro do nosso amigo sr. José Neiva Duarte Pinheiro, presidente da Junta da freguezia, proprietario e capitalista.

Lijó 18.—No dia 16, foi aqui baptisada a primogenita da Ex.ª Sr.ª D. Delfina Atalia Gonçalves de Freitas Guimarães e sr. Manuel Carreira de Freitas Guimarães.

Foi tambem baptisada uma filhinha do Sr. João Marques e Margarida de Souza.

Reuniu a Commissão do colleiro parochial para tratar do arrolamento a fazer dos cereaes, milho, trigo e centeio.

Em geral, estes arrolamentos dão pouco ou nenhum resultado. Haja em vista o arrolamento geral feito nas colleitas de 1917. Havia penalidades grandes contra os que deixaram de cumprir as formalidades da lei. De que serviu tudo isso? Que resultados praticos deu?

O que é de absoluta necessidade, o que reclama medidas urgentes, é a vigilancia a sério contra os açambarcadores. Prohíba-se rigorosamente a sahida do milho das freguezias. Olhe-se porisso a sério a valer.

Com franqueza: quando a gente se põe a pensar um pouco sobre o modo como se tem dirigido estes serviços de gravissima importancia, fica-se com a impressão de que tudo é uma brincadeira.

Ainda agora, por exemplo, as medidas tomadas quanto aos preços do milho.

Foram publicados editaes estabelecendo o preço de 1\$500 rs. para os 20 litros.

Toda a gente entendeu que era esse o preço para se vender. Pois não. Aquillo foi apenas ninguem sabe para que.

No mercado, em Barcellos, vende-se o milho a 1\$800 rs. os 17 litros. Como se hade conservar o preço de 1\$200 nas freguezias? Como hade obrigar-se o lavrador a perder assim 24\$00 rs. n'um carro de pão?!

Como hão-de conservar-se assim os colleiros parochiaes?

Façam os seus seguros na Companhia

“Atlantica” QUE SEGURA:

—predios, contra o risco de incendio, ao prémio de 100 reis por cada 100\$000; —e mobílias, ao prémio de 125 reis cada 100\$000 reis.

Por Espozende

Espozende, 10 de fevereiro de 1918

PATRIOTISMO D'UMA CAMARA DEMOCRATICA

(Conclusão)

A commissão administrativa, em sessão de 9 do corrente, approvou a seguinte proposta:

«Disse a presidencia que a camara de Espozende, a titulo de beneficiar o povo, comprara em 1916 grande porção de milho a 65 e a 66 centavos o alqueire, que foi depois vendido a 80 e 90 centavos, e em 1917 adquirira grande quantidade de feijão e batata nas freguezias rurales, na importancia de alguns milhares de escudos, levantando e repondo na thesouraria municipal, por confiança do thesoureiro, as verbas necessarias para esse fim, sem que escriptura alguma se fizesse a esse respeito, quer na secretaria, quer na thesouraria da camara.

Conclue-se assim que essa edilidade, em vez de soccorrer a miseria das classes populares, tratou de negociar esses generos em proveito proprio, não se importando com a situação dos desgraçados famintos e que pelos serviços que n'esse negocio lhe prestou o cabo António Cardoso, é que em sessão de 8 de dezembro findo resolveu fazer-lhe um rasgado elogio, que transmittiu ao commandante da guarda, fazendo sentir a falta d'este *auxiliar* das subsistencias.

Propõe, porisso, que seja nomeada uma commissão para apurar as responsabilidades sobre os factos alludidos, a fim de ficar esclarecido este assumpto e para conhecimento dos municipes de Espozende.»

Esta ficou composta dos vereadores Portella, Branco e Santos, bem como dos srs. Manoel Martins de Sá Pereira e Antonio José Villa-Chã Pinheiro.

Seria tambem, em attenção a esses serviços, que ao thesoureiro municipal foram votadas para o corrente anno, no orçamento as gratificações de cento e sessenta escudos, além do seu ordenado, que é de duzentos?

Ainda bem, que semelhante immoralidade não passou agora com a commissão administrativa. Que se contente com as gratificações que lá tem já, que bem representam um compadrio escandaloso.

O subsidio dado pelo governo, de quatro contos de reis para a exploração das aguas do Bouro foi descurado por esses pseudos-patriotas, porque d'ahi não lhes advinha nenhum proveito particular. Ha mais de três annos que o dinheiro sahio do cofre do Estado, mas a obra ficou ao abandono.

Que bons amigos do povo e que excellentes democratas!...—C.

Espozende.

Tomou pösse, no dia 2 de Fevereiro, do logar de Secretario de Finanças d'este concelho, o ex.º sr. Eugenio d'Almeida Azevedo, filho do nosso illustre conterraneo, sr. Antonio d'Almeida Azevedo, digno recebedor do 2.º bairro do Porto. S. ex.ª exercia egual logar na Povoia de Lanhoso, onde era altamente considerado pelo seu elevado sentimento, e levantado caracter, attendendo sempre com justiça os interesses dos seus contribuintes.

Oxalá que n'este concelho assim proceda, o que cremos, e que uncea a maldita politica o desvie d'esse caminho. Será s. ex.ª forte para desprezar esses embates que tanto o hão-de atormentar?

Só isso estimará, este povo de Espozende, que ha longos annos vinha soffrendo os desmandos do cynico explorador Eugenio Ferreira.

—Alerta, gente da Povoia de Lanhoso! Alerta, sim! porque vae para ahi, como secretario de Finanças, o mais cynico e ganancioso explorador do povo!

Alerta, sim! porque ides ter ahi um cigano, que entra em todos os negocios,

principalmente no de burros, em que é exímio! Alerta, sim! para não serdes constantemente burlados, com esses negocios!

Vós, que sois berço da Maria da Fonte, não deixeis que elle pouha em pratica os seus CONTOS, nem que vos explore á sombra da descarada e MYSTERIOSA protecção de que dispõe, fazendo-se um pseudo-zeloso fiscal da lei.

Informae-vos com o povo d'este concelho; elle não faz com 6:000 escudos o pagamento das dividas que com ARTE e astucia aqui fez!

Lembrae-vos que elle, aos amigos, suga-lhes todo o sangue, e aos inimigos persegue-os cynicamente, atropelando a lei e a justiça. Já respondeu a mais de 4 processos e tem actualmente 3, sendo por falsificação de vinhos, espancamentos, diffamações e abuso de auctoridade! E' um criminoso!

Vede quem ides ter e implorae do glorioso Sydonio Paes, que vol-o retire d'ahi e que o mande para a Penitenciaria! E' lá o seu logar!...

Apresentae para prova de todas as suas traficancias, este concelho inteiro, que ainda julga um sonho a sua retirada d'aqui!

Elle hade querer chegar-se para o maior partido politico d'ahi, para melhor pôr em acção as suas ARTES e AVENTURAS; —acautellae-vos, gente da Povoia de Lanhoso! Alerta!

—A meia-folia de papel denominada «O Cavado», pretenso órgão democratico cá do burgo, vem furibunda nos seus ultimos numeros, contra os «Elmanos» que tiveram o prazer — por occasião da pösse da nova Commissão Administrativa — de vomitar tudo o que lá dentro tinham, nas portas e vidros da Administração do Concelho, e ainda nas de alguns nossos amigos.

O que a revoltou, não foi a pintura ESTOMACAL... feita pelos «Elmanos», mas sim, o terem arrancado dois DISTICOS, que davam um nome a uma rua d'esta villa, e outro a uma avenida da visinha freguezia de Forjães.

Insultia os auctores, e muito zangada chama-lhes vandalos, malandros, miseraveis e... nem sei que mais e diz que não tem respeito pelos filhos illustres da sua terra.

Ora, dá-se o caso de um dos taes filhos illustres ser um pescador de peixe-rei, que foi aproveitado — melhor livesem aproveitado o seu bronzeador — para presidente da camara, que aqui reinou nos ultimos 7 annos.

Não pensou senão em banalidades (todo elle é banal, a não ser nos cobres), e ultimamente fez-se pertencer á quadrilha de açambarcadores de cereaes, questão esta que hade vir á publicidade detalhadamente, com o nome dos auctores de taes proezas.

Um bello dia, este illustre filho tambem se lembrou, sendo presidente, de anniquillar a Verdade e a Sciencia, e levantar a mentira e a imbecilidade, traduzida na sua pessoa, mandando que á rua que tinha o nome d'um verdadeiro filho illustre, fösse dado o seu nome!

Faltou-lhe pôr n'essa placa: — «o 1.º Imbecil que encontron Espozende».

O filho illustre era Rodrigues Sampaio, o mais illustre filho de Espozende!...

Meus amigos, a questão não é de illustração, mas de dinheiro; havendo este soberbo sonante, o homem tem, todas as qualidades, nem que elle seja uma besta ou um bandido!...

—Ha dias foram apedrejadas as residencias do professor official e reitor da visinha freguezia de Forjães.

«O Cavado», muito zangado, revolta-se contra o apedrejamento feito contra aquelle professor e, sem a minima referencia ao que foi praticado á residencia do digno reitor, diz ter sido obra da Juventude Catholica.

«Olha para que deu aos jovens catholicos? Para apedrejarém a residencia do seu chefe!»... ou «O Cavado» não audas-se nos... pincaros da lua!

—Pelo amanuense e official da administração do concelho, srs. Cyrillo Miranda e Delfino Villas-Bôas, foram apprehendidas 32 razas de milho, quando seguiam para fóra d'este concelho.

Não foi, portanto, o BRIOSO cabo da guarda republicana como muito á sua conveniencia diz «O Cavado». São arranjos de vila, mas é melhor ficar isso para outra oportunidade.

—«O Cavado», até aqui, fazia questão de annuncios judiciaes, agora quer-se afogar em agua, exigindo que a nova Commissão Administrativa se transforme em *esquichos* nascentes.

Para que foram aquelles 4:000 escudos dados pelo governo ha annos, á camara transacta, para exploração do «Bouro»? Arranjos politicos, bem sabemos; vá, pois, «O Cavado», exigir a esses cavalheiros os *foulenarios*...

—Consta-nos que vae ser prescindida a corporação da G. R. . . A ser verdade, é uma obra util, para ficarem em socego as torneiras e fumeiros dos lavradores e ficarem mais em descanso.

Será creado em seu lugar um corpo de policia.

—Tomou pösse do cargo de administrador do concelho; o nosso respeitavel amigo e distincto clinico, ex.^{mo} sr. dr. João de Barros. Da sua lucida intelligencia e do seu lidimo character muito tem a lucrar o povo d'este concelho. Os nossos parabens.

—A syndicar as diabruras praticadas pelo cabo da G. R. Antonio Cardoso, do posto d'esta villa, esteve aqui o commandante da mesma, sr. capitão Rodrigues, que veio acompanhado do sargento sr. Mesquita, muito digno commandante do posto d'essa villa.

Em virtude da syndicancia feita, foi transferido para Villa Verde aquelle endiabrado cabo; deixa a villa mais em socego e oxalá que lhe fique de exemplo a lição que acaba de receber.

—Encontra-se já em via de restabelecimento o nosso amigo e digno regedor d'esta villa, sr. José da Silva Pinto, com o que muito folgamos, pois em cada espozendense encontra este prestante cidadão um amigo.

A. C.

ANNUNCIOS

Casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alyes, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em

A TENTADORA

Nova Merceria

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

SERIEDADE EM PREÇOS. VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

NOVIDADE LITTERARIA

A apparecer no Anno-Novo:

“AS PEROLAS DO MINHO”

Folk-Loe de costume e tradição da provincia do Minho

Candido Augusto Landolt

frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Arame zincado n.º 10

Bom e barato. Vende-se aos domingos, das 9 horas ás 11 da manhã, e ás 5.^{as} feiras das 11 ás 16.

No Campo 5 d'Outubro, 35 e 36—Barcellos.

Pinheiros em arrematação

Para conhecimento dos interessados annuncia-se que a arrematação dos pinheiros da «Bonça do Negro», em Perelhal, effectuar-se-ha no proximo dia 3 de Março, ao meio-dia, no escriptorio do sr. dr. José Julio Vieira Ramos, sito na Porta Nova, d'esta villa.

As condições enviam-se a quem as requisitar, e estarão patentes no acto da arrematação.

Barcellos, 16 de Fev. de 1918.

NOTA:—Na «Folha da Manhã» sahio este annuncio para ser feita a referida arrematação no dia 24 do corrente, o qual dia é substituido pelo acima indicado.

Pinheiros Vendem-se, em leilão, no dia 3 de março proximo, pelas duas horas da tarde, no Hotel das Caldas d'Elvogo, os pinheiros das bouças contiguas ao mesmo Hotel. Primeiro recebe-se oferta para os de diâmetro igual ou superior a 0.^m20, e em seguida para todos desde o diâmetro de 0,08^m. Reserva-se o direito da não entrega, no caso que o preço não convenha.

Fornece esclarecimentos o sr. Chrysogono Corrêa.

Pinheiros

Vende-se uma partida de 100 pinheiros, na freguezia de Macieira de Rates. Para tratar, com José Caetano Calafate—Povoá de Varzim.

30

Nada menos do que este numero de installações electricas fez, em Barcellos, a firma Soucaux & Faria, prova esta das vantagens dos seus preços e do excellente material que emprega. Ministra todas as informações o socio Augusto Soucaux.

Compra de pinheiros Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Lign.

TYPOGRAPHIA LANDOLT

Officinas graphics do jornal

“ACÇÃO SOCIAL”

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Eccução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua D. Henrique, 23 a 3
Rua Manuel Vianna, 1 a 3

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAETANO BRAYDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA